



Editorial

Tamires Lopes Podewils¹

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

<http://orcid.org/0000-0002-9683-0214>

Sabrina Meirelles Macedo²

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

<https://orcid.org/0000-0001-5644-6069>

Altemir Viana³

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

<https://orcid.org/0000-0002-7824-4705>

No mês de encerramento da última Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP28) a Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, traz para suas leitoras e seus leitores um dossiê temático sobre mudanças climáticas e suas interlocuções com a Educação Ambiental. O Dossiê conta com artigos de pesquisadoras e pesquisadores de excelência, nacionais e internacionais, onde apresentam suas últimas produções de conhecimento sobre essa temática em destaque.

A Educação Ambiental brasileira tem se dedicado a anunciar e denunciar as causas e efeitos das alterações climáticas, sem sensacionalismo – como é comum nas mídias

¹ Doutora em Educação Ambiental. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Líder do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE) e Editora da REMEA.

² Doutora em Educação Ambiental (PPGEA/FURG); Mestre em História (PPGH-FURG) e licenciada em História pela mesma instituição. Pesquisadora do Grupo Ecoinfâncias (FURG) e do Grupo de Educação Intercultural (UNILASALLE).

³ Mestrando em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Tecnólogo em Gestão Ambiental (UNOPAR). Licenciatura Plena em Artes Plásticas (FURG). Fotógrafo e Pesquisador na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

hegemônicas – buscando produzir formas de enfrentamento e mitigação dos seus efeitos. Embora possa parecer desesperançosa a postura de buscar mitigar efeitos, observamos que há um luta no sentido de exigir do Estado, políticas públicas e planejamento estratégico, que considere que as comunidades e populações sofrem as consequências das alterações climáticas de formas distintas.

Cabe destacar que sob efeito do El niño Oscilação Sul (ENSO), já é possível observar que o Estado brasileiro não está preparado para acolher os deslocados ambientais de forma satisfatória. Além do pronto atendimento às populações em momentos de fenômenos extremos há que se preparar, como destaca Mike Davis (2002), para os efeitos de longo prazo como a fome. Por ser um fenômeno de repetição e previsível, torna-se justo o questionamento sobre o planejamento do Estado para mitigar seus efeitos; além das possibilidades de um preparo para efeitos adversos por consequência das mudanças climáticas.

Aliado a um resultado irrisório na direção da eliminação do uso de combustíveis fósseis durante as negociações da COP28, ainda neste mês de dezembro a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) promoveu leilão de blocos de exploração de petróleo em nosso território. Na mesma direção, não é possível deixarmos de destacar que esses movimentos contraditórios do Estado brasileiro se dão em meio ao desastre promovido pela empresa Braskem em Maceió. Ou seja, mesmo com um discurso ambientalmente progressista, o governo segue atendendo as necessidades do grande Capital.

Nesse sentido, a produção de conhecimento no âmbito da Educação Ambiental se mantém premente e a REMEA segue seu dever – no sentido ético – de publicar resultados de pesquisa que, com o maior rigor ético-científico, denunciam os problemas ambientais e anunciam possibilidades educativas para a promoção de relações outras entre seres humanos e com a natureza. Assim, convidamos todas e todos para a leitura da Apresentação da nossa última edição, elaborada pelas organizadoras deste Dossiê.

Agradecemos a confiança das organizadoras, das/os pesquisadoras/es que encaminharam seus artigos ou que trabalharam ao nosso lado no árduo processo de avaliação. A produção e divulgação científica no campo da Educação Ambiental se fortalece com o trabalho de excelência de todas e todos!

Desejamos uma leitura profícua!

Referências

DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais** – Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Record, 2002.